

## UM BREVE RECORTE DO ESTADO DA ARTE – QUEM ESTUDA OS IMPRESSOS ESTUDANTIS?

JAQUELINE DE GASPARI PIOTROWSKI<sup>1</sup>; EDUARDO ARRIADA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jaqueline.degaspari@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – earriada@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O uso de periódicos como fonte e objeto para pesquisa no campo de História da Educação se apresenta como uma proposta que não é relativamente nova para investigação. O estudo da imprensa periódica vem crescendo e se renovando muito nas últimas décadas, com inovações e novos olhares em documentos e acervos documentais concomitantemente às abordagens teórico-metodológicas. A partir daí apresenta-se a oportunidade de estudar um objeto ainda pouco explorado como fonte, isto é, o impresso estudantil, seja aquele feito por iniciativa dos estudantes, sem interferência da instituição, como também os que possuíam tal incentivo como, por exemplo, aqueles produzidos na Era Vargas.

Quando pensamos no contexto da cultura escolar material, os impressos estudantis, como documentos para estudo, recebem ainda maior ênfase em termos da importância que a produção escrita e impressa tem para as pesquisas, por exemplo, dos movimentos estudantis, das instituições escolares, das relações de poder, entre outros aspectos. Como bem esclarece Cellard (2012) “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”.

Assim, é relevante ressaltar que ao trabalhar com tais documentos não deve-se deixar de lado o rigor metodológico no uso desse tipo de fonte, levando em consideração a legitimidade que tal objeto pode oferecer para as investigações, já que eles são escritos por pessoas com opiniões que podem ser parciais. De tal maneira que essas preocupações são superadas pela imprensa periódica quando ela pode ser problematizada e contextualizada historicamente, com a mediação do historiador e a metodologia escolhida para análises, pensando também em sua materialidade e a apropriação do leitor perante tal objeto. Por conseguinte, apresentamos aqui um breve recorte do estado da arte elaborado para a pesquisa da tese de doutoramento.

### 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como enfoque de estudo o impresso estudantil e a imprensa, com pressupostos ancorados na História Cultural (BURKE, 2005) e suas perspectivas onde vemos o impresso como fonte e objeto para o estudo (BASTOS, 2015). A realização de um levantamento e catalogação das coleções de impressos estudantis e pedagógicos, presentes no acervo do Centro de Documentação (CEDOC-UFPel), está inserida na pesquisa com enfoque em análise documental, que é um conjunto de técnicas cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento escrito (CELLARD, 2012). Realizou-se



uma busca por trabalhos acadêmicos que possam ter discutido e estudado o tema abordado na pesquisa aqui proposta, assim como em produções científicas correlatas. A busca iniciou-se com a pesquisa no banco de dissertações e teses da CAPES, e também em Revistas do campo, bem como Anais de eventos da área de História da Educação, partindo de descritores bastante amplos e dando seguimento com aqueles mais específicos e direcionados aos nossos objetivos, isto é: imprensa, impresso(s), jornal, revista, impresso pedagógico, jornal estudantil, impresso estudantil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica referente ao impresso estudantil e seus descritores em Periódicos e Revistas na área de história da educação, Banco de Dissertações e Teses e Google acadêmico, resultou em um grande número de trabalhos, que discorrem sobre imprensa e impresso de modo geral, e até sobre movimento estudantil, com poucos (embora um número crescente nos últimos anos) que discutem o impresso estudantil em si, suas especificidades e sua preservação.

Tabela 1 – Resultados da Busca no Banco de Dissertações e Teses da CAPES:

Descriptor X Refinamento	Área do Conhecimento – História	
	Mestrado	Doutorado
Imprensa	1682	535
Impresso(s)	91	19
Jornal	943	175
Revista	683	214
Impresso Pedagógico	186	79
Jornal Estudantil	1043	199
Impresso Estudantil	206	44

Os números apresentados na Tabela 1 são amplos e significativos, considerando que não houve refinamento de tempo na busca, ou seja, esses resultados são referentes a aproximadamente 30 anos de trabalhos disponíveis na base da plataforma de busca da CAPES. Percebe-se também que, no decorrer da busca, alguns trabalhos são recorrentes, por exemplo: “O Necydalus: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911)” dissertação de mestrado em educação de Valdevênia Freitas dos Santos Vidal, e “Letras Estudantis em Sergipe: cultura escolar em impressos de alunos secundaristas de Aracaju na década de 1930” tese de doutorado em educação de Cibele de Souza Rodrigues, aparecem tanto em ‘jornal estudantil’ quanto em ‘impresso estudantil’.

Nota-se também que, mesmo com refinamentos, muitos trabalhos resultantes da busca tratam de assuntos relacionados aos impressos estudantis, mas não especificamente do mesmo como, por exemplo: “Juventude em movimento: um estudo sobre a constituição do Movimento Estudantil como categoria histórica”, dissertação de mestrado em História de Idelmar Gomes Cavalcante Júnior.

Como os levantamentos nos sites de busca mais conhecidos, como o banco de teses e dissertações da CAPES, não puderam oferecer uma pesquisa precisa e direcionada ao tópico de interesse, devido ao grande número de trabalhos

desenvolvidos em todo o âmbito estudantil, realizou-se um busca específica em alguns periódicos de grande significado e relevância para a área de História da Educação, como a Revista História da Educação. Dessa forma, uma busca minuciosa foi efetuada em todas as edições da revista mencionada, onde os sumários de cada uma das publicações foram verificados, bem como os resumos dos textos publicados.

Em uma nova busca por mais investigações que discutissem impressos estudantis e que fossem relacionadas ao nosso tema de pesquisa, realizou-se também o escrutínio dos títulos de todos os trabalhos apresentados durante os encontros da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE) e, então, publicados nos Anais. Utilizando-se dos seguintes descritores: jornal, revista e impresso. Nesse sentido, foram observados também trabalhos que poderiam ser correlacionados, como aqueles com os descritores: periódico, almanaque e cartilha.

**Tabela 2 – Resultado da Busca na Revista História da Educação e nos Anais da ASPHE, Número de Trabalhos (NT) por Ano:**

Revista História da Educação											
Ano	1998	2002	2003	2008	2011	2013	2015	2017	2018	2019	2020
NT	1	2	1	1	1	14	4	2	6	1	3
											Total
Anais da ASPHE											
Ano	1998	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010		
NT	1	1	2	5	3	1	10	7	8		
Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019		
NT	9	9	14	10	12	4	6	13	15		
											Total
130											

Na Tabela 2 vemos a apresentação de estudos encontrados tanto nas edições da Revista História da Educação (total de 36 trabalhos) quanto durante o período de 25 anos de realização dos Encontros da ASPHE e suas publicações em Anais (total de 130 trabalhos). Destacamos, por exemplo, que entre os 130 estudos encontrados nos Anais da ASPHE, temos 12 desses que tratam especificamente sobre os impressos estudantis de alguma forma, como nos trabalhos: “Aspectos da cultura escolar veiculados pelo impresso estudantil ‘Complementarista’ da escola complementar de Pelotas/RS”, de Daiani Santos Silva e Giana Lange do Amaral; “O jornal escolar ‘O Estudante Orleanense’ e o seu lugar na construção da cultura escolar (1951-1973)” da autora Giani Rabelo e “Impressos estudantis e a História da Educação: um primeiro olhar para os impressos estudantis ‘O Julinho’ e ‘O Clarim’”, de Giovanni Biazzetto.

Vale deixar esclarecido que alguns trabalhos podem ter passado despercebidos em meio a tantos que discutem os impressos como um todo, mas não altera o fato de que a utilização de impressos estudantis como fonte de pesquisa está aumentando e que pode ser ainda mais ampla, através de uma maior divulgação de suas possibilidades/potencialidades em novas pesquisas. O grande número de pesquisas realizadas anualmente, seja de mestrado ou doutorado, como ficou claro na Tabela 1, ou sejam os trabalhos publicados em



revista e anais de eventos, como foi mostrado na Tabela 2, representa uma fonte irrevogável de apoio e referência.

#### 4. CONCLUSÕES

O impresso estudantil apresenta, principalmente com o aumento de seu uso em pesquisa, um grande potencial com múltiplas possibilidades como fonte e objeto nas investigações em história da educação, com um novo olhar para as instituições de ensino e o cotidiano escolar, das quais tal impresso tem origem e de seus estudantes, para quem ele é produzido. Tendo um esclarecimento dos rumos tomados por tantas pesquisas, deve-se continuar com as reflexões sobre as instituições escolares, cultura escolar material e a importância dos acervos para a preservação da memória estudantil, “tomando os impressos estudantis como ‘artefatos culturais’ e significativos como documentos para a construção de uma história da cultura escrita e da história da educação” (BASTOS, 2015), onde os impressos escolares são uma boa forma de se conhecer os pensamentos dos estudantes e suas relações com as instituições. Há, assim, a abertura para o desenvolvimento de novos estudos que deem conta de abordar esse conhecimento impresso, nesse caso, aquele publicado a partir da produção estudantil.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M. H. C. Impressos e cultura escolar: percursos da pesquisa sobre impresso estudantil no Brasil. In: DÍAZ, J. M. H. (coord.). **La Prensa de los escolares y estudiantes: su contribución al patrimonio histórico educativo.** 1<sup>a</sup> ed. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2015. 978p

BURKE, P. **O que é história cultural?** Tradução Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, 191p.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPARI, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2012, 3ed. p. 295-316.